



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Março/Abril de 1974

N. 4

A Aliança e os Grupos Integrados

A Aliança Espírita Evangélica adota integralmente o Estatuto moral da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, elaborado ao tempo da criação desta, com as ressalvas de caráter administrativo e funcional que distinguem instituições separadas e com os acrescentamentos que se referem ao seu próprio funcionamento e finalidade como segue:

Nos Grupos Integrados a Aliança é representada pelas Escolas de Aprendizes do Evangelho, filia-das à Fraternidade dos Discípulos de Jesus e, desta forma integra-se no pensamento e nas diretrizes da Cúpula Dirigente do Espiritismo em nosso País.

À presença da Aliança se dará sem nenhuma interferência na organização, na administração e no funcionamento dos Grupos Integrados.

As Escolas de Aprendizes constituirão entre seus membros, um Núcleo de ligação com a Aliança e anualmente, na sede desta, se reunirão com o objetivo de congraçamento e fraternização. Os detalhes dessas reuniões serão divulgados pela Aliança Através o "Trevo", seu órgão de publicidade.

Nessas reuniões anuais se processarão, em sentido amplo e geral, a solenidade da investidura e da inclusão dos servidores no quadro geral de discípulos.

Em cada Grupo os núcleos se organizarão com elementos próprios, com um dirigente e três membros renováveis trianualmente.

A DIREÇÃO

Criação de Escola de Aprendizes do Evangelho

Os centros ou grupos espíritas que desejem criar Escolas de Aprendizes do Evangelho encontrarão na ALIANÇA todas as facilidades possíveis.

De sua parte devem, previamente, designar pessoa habilitada a dirigir a primeira turma de aprendizes a se formar e este, à sua vez, escolherá companheiro de sua confiança para servir de secretário da turma.

Sendo a matéria teórica necessária ao aculturamento doutrinário e pessoal dos aprendizes inscritos, conquanto não fundamental, porque a parte fundamental do programa da Escola é a Reforma Íntima, é necessário, entretanto, formar expositores dessa parte teórica.

Na falta de pessoas habilitadas, o dirigente da turma pessoalmente, ou pessoa por ele indicado (em certos casos até mesmo um aprendiz) procederá a leitura do ponto do dia, constante do livro ou de uma apostila organizada, também previamente, no Centro ou fornecida pela sede da ALIANÇA, à Rua Genebra n.º 172.

O Centro ou Grupo deve também designar pessoas habilitadas a frequentarem o Curso de Expositores que a ALIANÇA faz funcionar no mesmo local todas as quintas-feiras, às 20 horas, para que possam desempenhar essa tarefa nas turmas subsequentes.

Verdades sobre as Escola de Aprendizes do Evangelho

EDGARD ARMOND

Estas escolas não foram criadas para estudos teóricos do Evangelho, ou de Doutrina Espírita em sentido geral.

São uma iniciação doutrinária do setor religioso, com base nos ensinamentos de Jesus, nas quais somente devem se inscrever aqueles que desejem realizar, em si mesmos, as transformações morais que o Evangelho exige nas suas testemunhações.

Jesus, ao falar sobre essas transformações, referiu-se a um homem novo, purificado à luz das verdades que ensinava, e cujo substrato se configura no Sermão do Monte.

E, no mesmo estilo figurado, disse que não há proveito em se fazer remendo em roupa velha, significando que, para essas transformações, é preciso renovar tudo, desprezando-se preconceitos sociais e religiosos, contemporizações, arranjos, adaptações; é necessário tecer um tecido novo, em trama mais resistente, para que perdure e o trabalho seja aproveitável.

A roupa velha é o homem velho, saturado de vícios e defeitos e o homem novo é aquele que recebe o remendo (compreensão, preparação, purificação, serviços), tudo resumido na Reforma Íntima, que é o principal fundamento e finalidade inarredável destas Escolas.

E essas transformações não se realizam com teorias (como temos várias vezes afirmado), com meias medidas; para elas a regra é: o não, não; sim, sim, do Evangelho; o oito ou oitenta, da gíria popular; ação não com palavras, mas com fatos concretos e conscientes; com mudanças internas profundas; com sacrifícios e renúncias, e nunca com simples aparências enganadoras.

POR ISSO A REFORMA ÍNTIMA É OBRIGATÓRIA E NÃO ALEATÓRIA. Depende de decisões pessoais e corajosas, no sentido de efetivá-las rigorosamente e jamais supor que ela se possa realizar por si mesma, ou na força das palavras dos expositores e dirigentes, algumas vezes precisados tanto delas, como os próprios aprendizes.

Não se pode usar o termo "reforma íntima" separado de sua verdadeira e irrecorrível significação: de transformações morais.

Escolas de Aprendizes do Evangelho sem a obrigatoriedade da reforma íntima é um contrasenso, quando não for um subterfúgio usado para fugir a essa verdade; uma adaptação cômoda, porém inútil; ou uma tolerância contraproducente, porque não atinge o alvo essencial do esforço, que é a evangelização.

Conquanto essas medidas satisfaçam porventura à Instituições que mantêm Escolas, os benefícios serão inconsistentes e ilusórios, como a experiência tem demonstrado, inclusive esta de ostentar número elevado de alunos; e tudo reverte, por fim, em descrédito da Doutrina e frustração momentânea dos programas do Plano Espiritual Superior para o nosso meio.

A não ser que, em ressalva da responsabilidade espiritual, se declare que a Escola em causa é de ensinamentos teóricos e de simples interpretações do Evangelho.

Assim sendo, a situação se esclarece e ninguém se engana, porque, neste caso, se trataria de escola de um tipo diferente, que assim seria útil, porque no Espiritismo escolas as mais variadas devem surgir amplamente para o esclarecimento do maior número.

A ciência encurtou as distâncias, aproximou os homens, e fê-los vizinhos. O cristianismo deve uní-los e fazê-los irmãos.

Cristãos das últimas horas, a postos!

Ney

Ao analisarmos o testemunho dos cristãos das primeiras horas, como magistralmente nos conta Emmanuel nas páginas enternecedoras dos livros «Há Dois Mil Anos», «Cinquenta Anos Depois», «Paulo e Estevão» e «Ave Cristo», colhemos lições que nos valem extraordinariamente nos dias de hoje, depois de quase 2 mil anos de lutas exemplificadoras de tantos e tantos discípulos, apóstolos e mártires do Cristianismo.

Os Cezares, os Senadores Romanos, os Procuradores, os Consules e todos os potentados que se locupletavam com o prestígio conseguido a custa das bajulações e dos favores excusos, não podiam alcançar o que envolvia aquelas criaturas conduzidas às feras do Circo Romano sem a menor reação, cantando ardorosamente os hinos ao Senhor, inutidamente com suas preces, na hora extrema, as assembleias levianas, indiferentes ao toque das clarinadas que o Cristo Planetário viera na época aprazada fazer soar.

Os cristãos eram tidos como fanáticos, ignorantes, desprezíveis, pestilentos, endemoniados, loucos e enfeitados pelo Peregrino de Nazaré.

O Rabi da Galiléia, na compreensão dos poderosos daquela época, era altamente pernicioso pela influência que exercia nas massas humildes e desclassificadas. O receio de um levante que compromettesse a estabilidade dos Sumo-Sacerdotes judeus e a ordem imposta pelos dominadores romanos eram os motivos das perseguições e dos sacrifícios atrozes que se perpetraram com tanta crueldade aos homens que só amor guardavam em seus corações.

Abraçar e receber a semente da Boa Nova do Divino Mestre era prenúncio de dor, de bens materiais recolhidos, de cárceres úmidos, de interrogatórios mortíferos, de expurgo dos familiares e das mortes requintadas pelas lanças pesadas, pelos malhos ponteados, pelas feras famintas e pelas fogueiras crepitantes.

Apesar das mais sombrias consequências, suave e penetrante convite de Jesus seguiu-se, nos primeiros séculos, sendo feito aos homens. Eram precisamente os mais sofridos e de vida simples que respondiam sensibilizados à Boa-Nova transmitida pelos primeiros seguidores que mantinham com profundo amor os manuscritos copiados de mão a mão das palavras do Mestre reproduzidas pelos discípulos que com Ele conviveram. As assembleias toscas de homens aparentemente rudes, nas catacumbas e nos cemitérios distantes, reuniam os poucos que nas caladas das noites, às escondidas, iam buscar as palavras de fé daqueles que ouviram dos discípulos do Mestre ou que de terceiros recolheram os Evangelhos escritos à próprio punho nos papiros desgastados pelo muito uso.

A atmosfera balsamizante, resultado da presença e do envolvimento

das entidades espirituais, antecessores martirizados por amor ao Cristo, impregnavam o ser daquelas criaturas sedentas de paz, aprendizes do Evangelho.

Os testemunhos não tardavam e compelidos pela fé e enorme amor ao Nazareno encontravam a coragem, sustentada pelos Paladinos Espirituais, para suportar as dores corporais, oferecidas com profunda abnegação àquele que sofrera o sacrifício da cruz.

Os primeiros cristãos souberam dar, naqueles dias, as mais exemplificantes demonstrações de amor, de capacidade de sacrifício, de tenacidade, de fé inquebrantável, e serenidade e entendimento, apanágio dos espíritos tocados pelas profundas ligações com os Destinos Superiores da Vida. Na sua grande maioria viviam materialmente em penúria, mas podiam ainda oferecer um repasto àqueles que batiam à sua porta em rogativa de pouso, identificados como seguidores do Profeta da Galiléia. Os valores que os inspiravam adquirir eram aqueles do coração, que a «traça não come» nem a «ferrugem destrói». Eram evidentes as estreitas ligações que mantinham os seus espíritos com os valores eternos ensinados pelo Redentor.

Decorridos são quase dois mil anos, de preparação, de sementeira que vem se processando pacientemente pelo Divino Arquiteto, com infinito amor e continuado trabalho. É chegada a época da colheita, o Terceiro Milênio começa o seu alvorecer, poucos anos nos restam. Intensificam-se as movimentações nos Planos Maiores de todos aqueles que já guindados, pelo serviço ao Mestre, a legionários do bem, buscam recrutar os cristãos das últimas horas.

Os testemunhos nos esperam, as aflições batem as nossas portas, as dificuldades financeiras estão a nos ensinar a valorização dos bens eternos, os desentendimentos entre nossos próprios confrades estão aguardando nossa tolerância e compreensão, o nosso ambiente familiar está a requisitar dedicação e carinho, o trabalho material solicita nosso equilíbrio emocional e orientação sadia.

No convívio social é imperativo nosso vigiar e educar, não mais enfrentamos os sacrifícios retratados no Circo Romano de ontem porém, somos atingidos pelos sacrifícios das nossas necessidades materiais, pelos atrativos modernos da vida de hoje, pelas incompreensões dos nossos irmãos de crença, pelos desentendimentos no lar, pelas perturbações de todos os matizes que testam a nossa fé e nossa persistência nos ensinamentos do Homem de Nazaré a quem tudo queremos oferecer de nós mesmos, pelo que Dele vimos recebendo infinitamente através dos tempos, a que muito queremos amar pois é pelo Seu amor que temos sido alimentados, e envolvidos todos nesse

Deveres do Dirigente

O dirigente deve se considerar como o pai amoroso da turma, procurando conhecê-la de perto, conversando, se aproximando, aconchegando-a si, o mais possível, todos os aprendizes, principalmente aqueles que ele observa serem mais arreliados; procurar conhecê-los pelo nome, sorrir para eles, apertar-lhes as mãos — eis os meios de conquistá-los.

Do amor e entrosamento criados entre dirigentes e alunos depende muito o êxito da turma.

O dirigente não deve falar muito, mas ser breve, nem mesmo comentar a aula dada pelo expositor, a não ser na necessidade de frisar, ou esclarecer algum ponto. Suas palavras constantes devem ser no sentido de incentivar a reforma íntima, elevar o padrão vibratório e conduzir a turma a uma mística bem orientada de amor de Jesus e desejo de ser seu discípulo.

O dirigente tem a função de um maestro que procura obter a harmonia da orquestra através da afi-

nação dos seus instrumentos. Cada aluno é um instrumento, composto de mente e coração que precisa ser afinado, com incentivos amorosos, vibrações de amor e luz e ligação permanente dos dirigentes com o plano espiritual superior.

Cada turma formada no nosso plano tem no plano espiritual, os seus dirigentes e o mentor, que a acompanhará nos 2 e meio anos do curso ligando-se estreitamente a ela.

É pois imprescindível que os dirigentes estejam intimamente unidos, com suas mentes serenas e seus corações cheios de amor, desejosos de serem os instrumentos maleáveis deste plano espiritual maior que é o verdadeiro condutor da turma, para que assim possam conseguir o máximo em reforma íntima e subida vibratória. Quando conseguirmos isto, os espíritos responsáveis agem diretamente sobre os alunos, tocando os seus corações, renovando as suas mentes, dando ensejo às grandes ressurreições.

Deveres dos Secretários

O secretário exerce um papel importantíssimo no conjunto de dirigente de uma turma. É ele que está em maior contato com os alunos e que toma conhecimento mais direto com todos os casos, entrando, sempre que possível na intimidade deles. Tem portanto que saber ser extremamente discreto, compreensivo, amoroso, pronto sempre a ajudar sem, no entanto, passar por cima de falhas que possam ser evitadas, ajudando portanto o aprendiz a ter responsabilidade e vigor consigo mesmo.

É de suma importância que o secretário conheça bem os alunos e controle, por meio de listas as entregas e devoluções de testes e cadernos, leituras de temas, vibrações, exames espirituais, trabalhos que fazem, etc.

Se possível, o secretário deve ter uma ficha completa de cada aluno, registrando tudo quanto possa ser útil para o auxílio ao aluno e o conhecimento de suas possibilidades.

As cadernetas pretas devem ser submetidas a uma triagem, verificando se nelas estão contidas as obrigações pedidas pelo dirigente, nas várias fases do curso:

— nunca dar trabalhos a alunos da turma que os distraiam das aulas que estão sendo ministradas.

— reparar os relatórios mensais das atividades da turma para serem entregues com pontualidade após a última aula de cada mês.

Tirzah

Redenção pelo Amor

Os espíritos desencarnados trazem constantes mensagens de libertação e promessas de vida melhor, em mundos melhores, onde reinam amor e alegria; e pouco exigem além de amor, vivência evangélica e respeito às leis de Deus.

Precisamos difundir essas mensagens em altas vozes para que elas, neste turbilhão angustiante que é a vida moderna possam ser ouvidas e analisadas.

Condensando as mensagens no «slogan»: «libertação pelo amor» estaremos agindo com sabedoria.

Este «slogan» não conflita de forma alguma com as necessidades da vida moderna nem foge, ao mesmo tempo, às realidades da vida espiritual estereotipada no Evangelho de Jesus.

Os defeitos morais e os vícios que proliferam nas almas e se multiplicam na atualidade por toda parte, fruto de uma civilização incoerente

e desorientada, escravizam e cada vez mais dominam os seres humanos; mas, combatendo-os com a evangelização e o amor, nos libertaremos dessa trama inextricável de paixões, desenfreados de sexo, ambições de toda espécie, brutalidades e ódios que envenenam indivíduos, nações e povos.

A base da evangelização é o amor, caminho mais curto para a alegria e a felicidade, de que gozam os seres mais evoluídos.

O conhecimento dessa realidade liberta o homem e derrota a materialidade inferior. Os espíritos encarnados e as casas espiritas têm hoje dois caminhos bem definidos a escolher: permanecerem na rotina da vida comum, cristalizando-se ou engrandecerem-se lutando pela finalidade principal da Doutrina que é a redenção pelo amor.

E. A.

Infinito Amor possamos junto aos nossos veneráveis instrutores das primeiras horas dizer:

— Presente, Cristo! Aqueles que aspiram à glória de servir em teu nome estão a postos!

Colaboração dos Aprendizes

TOLERÂNCIA

Falar sobre a «Tolerância»? Conceito simples e profundo como todas as lições do Evangelho!

Cada dia, cada minuto, exige de nós uma espécie diferente de «tolerância».

E se, a cada minuto, nós também solicitamos dos outros, com nossos atos, «tolerância», não será válido portanto usar a frase tão conhecida:

— «Fazer aos outros como queremos para nós» — e adaptá-la para:

— «Tolerar os outros, na mesma medida em que precisamos ser tolerados»?

E nisto estaria a fórmula mágica, a solução simples, como simples são as lições de Jesus, mas tão difíceis ao mesmo tempo!

Que espécie de «tolerância» queremos dar e receber?

— Se erramos, queremos que nos tolerem o erro, portanto, compreendam; mas se outros erram não podemos tolerar: — seria «fraqueza».

— Se nosso gênio é forte e somos

impulsivos, os outros devem tolerar; mas se os outros são bruscos, não toleramos, pois o nosso orgulho ficaria ferido, e temos que responder à altura.

— Se alguém, com posição de mando acima da nossa, toma uma atitude errada, nós toleramos, pois nos convém, mas se a pessoa é nossa dependente então nós não toleramos e dizemos logo: — Não pense que pode abusar de mim!

E nessa duplicidade da nossa justiça, esqueçamos que «Tolerar» nada mais é que «Amor e Bondade». Não é «fraqueza», mas «força». Não é «aceitar», mas «perdoar» e «compreender».

E «tolerando» nós estaremos, não nos diminuindo, como pode parecer, mas sim, crescendo, amadurecendo e dando mais um grande passo para nossa «reforma íntima».

Edméa Vasques Miraldo
3.ª Turma da Seara Bendita

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO!

Vejo a minha Pátria de braços abertos a acolher os imigrantes que nela se refugiam, encontrando aqui o alimento e a paz necessários à subsistência humana e beneficiando-se beneficiam também a nossa terra, impelindo-a para o progresso tão desejado.

Aqui, os nossos irmãos vêm de fora, misturaram-se com os da terra e entrelaçados pelo amor, dão origem a novas gerações mescladas de qualidades vindas de uns e outros grupos. É a irmanação de raças...

Aqui, ainda resolvem-se conflitos pacificamente e sem derramamento de sangue, quando em outras partes do Mundo os desfechos são tenebrosos, como podemos observar.

Aqui, as diferentes religiões afloram e têm oportunidade de progredir, sem atritos para, certamente, chegarem, mais adiante, a um ponto único, com muito paz, pois só a paz nos conduz à razão suprema.

Ainda aqui, as criaturas são realmente livres para pensar e agir como filhos de Deus e respeitados como seres humanos.

Que lugar então, melhor que este, para que, como coração do Mundo, possa se transformar em Pátria do Evangelho?

E que lugar mais justo e certo para se formarem a aprendizes do Evangelho?

Norma Thereza
3.ª Turma da Seara Bendita

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES

Ajuda, cooperação, auxílio e outras tantas, são palavras que dentro do nosso vocabulário levam-nos a considerar uma só interpretação, ou seja, o próprio sentido fraterno no relacionamento humano.

E o que significa fraternidade em nossos dias, se o homem à medida que evolui cultural e materialmente, visa cada vez mais sobrepujar o seu próximo, engolir o seu semelhante com uma atitude maldosa e mediocre que representa a competição desleal, a concorrência desregrada?

E tudo isto para que?... Para manter um certo equilíbrio que possibilite a sua sobrevivência e a dos seus...

Mas, após inúmeras experiências dolorosas ao longo dos séculos, esse homem pára, analisa e lhe surge como pensamento básico a idéia do Cristo e com esta, as atitudes Daqule que veio mostrar aos elementos criados pelo Pai, o verdadeiro com-

portamento... E agindo dessa maneira, começa a se descortinar em sua mente, a figura da bondade, da calma, da paciência e, acima de tudo, da esperança que Ele nos transmite...

Nesta linha de raciocínio, começa a absorver mentalmente através daquela singela e pura expressão fisiológica, toda a razão do verdadeiro comportamento...

E de fato, como tudo que leva ao Pai, como tudo que reporta a imagem do Cristo, ele, homem, para sua alegria íntima, teve um grande momento de felicidade interior quando apercebeu-se de que o seu próximo lhe apareceu, como que por bondade divina, na própria imagem do Cristo, o iluminado, o irmão de todas as horas.

José Tharsis Przewodowski Filho
Aluno da 1.ª Turma do
C.E.A.E.

DISCUTA COM SERENIDADE, O Opositor TEM DIREITOS IGUAIS AOS SEUS

Em todas as situações de nossas vidas, deparamos com as mais variadas facções de interesses, de idéias, de preferências, de culturas, de sistemas, de ciências; e tudo faz parte da sabedoria divina: são pequenos raios da verdade espalhados em cada canto da Terra, de acordo com cada povo.

Assim a verdade varia, como os usos e costumes, a educação, a religião, as artes e as ciências embora, a evolução se dê moderadamente de forma constante.

Assim, deduzimos: o que sabemos ou pretendemos saber, o que cultivamos, ou pretendemos cultivar, aquilo que amamos ou pretendemos amar, aquilo que somos ou pretendemos ser, na verdade contém apenas uma partícula ínfima de Perfeição ou da «verdadeira Verdade»; no mais haverá em nós imperfeições, pouco discernimento, vícios de idéias adquiridas, frutos da educação imperfeita. Portanto, é preciso que estejamos

conscientes de nossa pequenez e não devemos por isso, ao defrontarmos com alguém que não compartilha do que somos, hostilizá-lo, destruí-lo apontando seus erros, levando-lhe insegurança quanto ao caminho que escolheu para si; devemos dialogar, trocar idéias em serenidade, para que no intercâmbio dos conceitos opostos passemos a oferecer alguma coisa de bom ao nosso opositor, como também receber dele com humildade aquilo que de bom e útil que possa nos oferecer; devemos estar conscientes de que partículas da verdade estão em todos nós e que ouvindo com mente receptiva poderemos absorver esclarecimentos que nos serão úteis e até mesmo modificar aquilo que julgávamos certo e perfeito, poucos momentos antes.

C.E.A.E.
Esc. Aprendizes do Evangelho
1.ª Turma
Miriam Vera da Silveira

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NAS ALMAS

Tantos séculos gastos pelo homem na procura da fonte da juventude e da felicidade, como se fosse possível conseguir encontrá-la no mundo material, através dos sentidos físicos!

Pobre criança que brinquedo algum satisfaz e nem a si mesmo consegue encontrar, e facilmente se desmorteia e se perde...

Mas quando sobrevem a dor, mensageira da futura paz interior, ela sempre chega após a exaustão da luta, trazendo a coragem para enfrentar os embates seguintes.

E após muitos combates o homem então para, pensa e se volta para si mesmo, com a experiência adquirida, que lhe serve de nova motivação de

vida, e, então, enceta novo caminho, que leva a nova escalada evolutiva na eterna ascensão do espírito imortal.

Tantas chagas e cicatrizes adquiridas desde os primeiros embates das encarnações! Tantas dores causadas e consumidas para, no fim, perceber que não pode ainda deixar de sofrer, porque é sempre através desse estado doloroso, que a centelha divina progride de estágio em estágio, de repouso em repouso, até que alcance o repouso final, na grande paz das esferas iluminadas dos mundos espirituais superiores.

Ruth Gallan Capelli
Colônia Espírita Alvorada

CORAGEM!

«Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em Mim».

Estas palavras de Jesus devem realmente calar fundo em nossos corações, esclarecendo os nossos espíritos, a fim de que possamos triunfar em nossos empreendimentos e superar as nossas dificuldades, compreendendo firmemente que olvidar os deveres que a vida nos impõe, seria menosprezar a nossa mais valiosa oportunidade de elevação.

Em todos os momentos precisamos confiar ao Senhor todas as nossas preocupações e dificuldades.

A vida não é patrimônio do nosso capricho individual e o caminho que nos cumpre seguir e avançar é traçado pela Divina Sabedoria. Não cai uma folha da árvore que não seja da sua Vontade.

Nem sempre sabemos o que desejamos, contudo o Pai conhece o que realmente carecemos.

Precisamos nos levantar espiritualmente e prosseguir sempre, não

permitindo que a sombra da dúvida nos invada o espírito.

Estamos nesta «Escola Bendita» nos preparando para a grande tarefa que o Senhor Jesus espera que realizemos, com alegria e amor, como seus discípulos.

É imensa nossa responsabilidade! Exige de nós mais senso de compreensão, boa vontade, bom ânimo, coragem, para que saibamos agir e servir nas fileiras dos que se devotam à felicidade do próximo. Jamais esmoreçamos, pois podemos fazer muito pela Doutrina que esposamos; dispomos de recursos, de influências, de meios espirituais que facilitam a nossa tarefa, a nossa ascensão. Temos o tempo à nossa frente. Hoje, se soubermos semear, amanhã, a colheita será rica de bênçãos.

Avante, sempre! Coragem! Sejamos fortes e restauremos as energias para a batalha do bem e estejamos certos de que a proteção de Jesus jamais nos faltará.

Alzira Cardoso Picolo
3.ª Turma da Seara Bendita

Que multidão de pensamentos, de idéias, nos traz à mente a simples enunciação da palavra Fraternidade!

É aquela idéia maravilhosa de conjunto, de união, de entrosamento, de fusão, de harmonia perfeita! São os átomos vibrando, unindo-se, formando moléculas. Moléculas criando novas formas ao unirem-se em células.

É a vida se formando, em todo o seu esplendor, através da união de forças, de seres, quase imperceptíveis aos nossos olhos, mas cheios daquela força divina que os anima.

É tudo à nossa volta falando-nos de amor, de união, de criação, de movimento, de luz e de amor.

São os mundos que giram no infinito, ligados pela força de atração; são os sóis que nos falam de mundos maiores que se unem em sistemas, estes em galáxias, enfim nos fala na beleza do Amor e da Fraternidade em direção ao Infinito!

Desde a ameba até os conjuntos estelares tudo nos fala na necessidade de união para conquistas cada vez mais elevadas.

É o nosso próprio corpo um exemplo de fraternidade. São células formando órgãos, que se unem para formar um todo em funcionamento.

Cada célula cumpre o seu dever em benefício do conjunto. A simples intromissão de um elemento perturbador todo o organismo vibra, num movimento de defesa.

E nós, que somos as células de um organismo imenso que é a coletividade humana, seguimos o exemplo que nos dá o nosso próprio corpo?

Nenhum ser humano pode ser realmente feliz enquanto houver infelicidade ao seu redor, porque, queiramos ou não, aceitemos ou não, somos todos realmente irmãos ligados por vibrações que nos en-

troam uns aos outros como partes de um mesmo corpo, e quando o conjunto não vai bem sofrem todos os participantes, embora não percebam perfeitamente a causa.

A Fraternidade é, pois, o remédio necessário e indispensável para a cura dos males que afligem a Humanidade.

Que a Fraternidade, qual bálsamo divino, possa descer sobre a Humanidade, para que ela possa atingir a finalidade para a qual foi criada: ser feliz.

Foram inauguradas no mês de março findo, as seguintes Escolas de Aprendizizes, nos Grupos Integrados:

FRATERNIDADE SERVOS DO SENHOR — Rua José Rubens, 337, Caxingui. Dirigentes: Dr. Milton B. Jardim e Cynira B. Jardim. Horário: terças-feiras, às 20,30 horas

UNIÃO ESPIRITUALISTA LUZ E VERDADE «CANDIDA ROSA DO NASCIMENTO» — Rua Municipal, 374, S. Caetano do Sul. Dirigentes: José Rodrigues e Maria Rosa Teixeira. Horário: sábados, às 20 horas.

C. E. IRMÃ BRASILEIRA — Rua Homem de Mello, 990, Perdizes. Dirigente: Maria Aparecida Mazza. Horário: sábados, às 15 horas.

C. E. APRENDIZES DO EVANGELHO — Rua Francisco Berling, 161, S. José dos Campos. Dirigente: Valentim Lorenzetti. Horário: sábados, às 16,30 horas.

Esclarecendo

EDGARD ARMOND

— I —

P — Quando minha esposa ficou em estado interessante, começou a passar mal e já fazem dois meses e não melhora; agora só quer livrar-se da criança. O médico diz que é assim no primeiro parto, mas ela não aceita e diz que conhece muita gente que passa bem. Quer abortar. Está com dois meses.

Eu sou espírita e não sei se posso concordar com isso.

R — Segundo a Doutrina dos Espíritos isso não deve ser permitido. Sendo ela casada, não ocorre no seu caso nenhum impedimento inibitório que a leve a impedir que espíritos destacados para reencarnar com seu auxílio maternal, vejam-se impossibilitados de cumprir compromissos ou tarefas.

Se impedir isso adquirirá inimizades espirituais e ficará sujeita a vinganças ou, no mínimo, a ressentimentos e vibrações negativas, da parte do espírito prejudicado.

Nesse segundo mês já o feto está avançando na sua formação, como também a integração do perispírito no processo de gestação e, da mesma forma, adiantada também está a formação do Corpo Etéreo, que se inicia nos primeiros dias e prossegue dia a dia, completando sua formação no ato do nascimento.

Se o confrade não puder impedi-la, a responsabilidade espiritual será inteiramente dela e assim também suas consequências futuras.

— II —

P — Em livro que o irmão publicou, não me lembro bem qual deles, consta que a mediunidade é da parte científica. É verdade mesmo?

R — Como canal da revelação a mediunidade tanto serve ao setor religioso como aos demais setores doutrinários, mas, seu desenvolvimento (este é o ponto exato a que o confrade se refere) este deve ser considerado próprio do setor científico da doutrina. Consultando os livros «Mediunidade» e «Desenvolvimento mediúnico» o confrade aí encontrará os

meios de realizar esse desenvolvimento em boas e seguras condições.

— III —

P — Pode a ciência humana submeter um cadáver a congelamento e fazê-lo reviver anos ou décadas após?

R — A pergunta é inaceitável nestes termos e é provável que não tenha sido formulada em ordem.

Alguns experimentadores do setor biológico têm tentado congelar e reviver plantas e animais, suspendendo, temporariamente, o curso da vida vegetativa, mas de seres vivos e não mortos; e nos casos de animais mortos por congelamento, encontrados séculos após, com o corpo físico íntegro e nenhum indício de decomposição física, isso não quer dizer que esse animal pode ser revivido pois que encarnar e desencarnar depende de leis divinas e não humanas.

Nos seres humanos encarnados há regras, condições e prazos pré-fixados pelo Plano Espiritual, que não podem ser alterados pela ciência humana.

BOM CONSELHO

O esforço para eliminar nossos vícios mais comuns pode comparar-se ao de galgar meia dúzia de degraus de uma escada vertical.

Mas, para nos livrarmos de um só que seja dos defeitos morais que porventura possuíamos como, por exemplo, o egoísmo ou o orgulho, o esforço é comparável ao de galgar dessa escada centenaes de degraus, sendo-se aleijado de uma perna; e fazer a escalada todos os dias

Pois há defeitos que atravessam a vida toda e se projetam nas vidas futuras, causando-nos males incalculáveis.

As Escolas de Aprendizizes do Evangelho foram criadas justamente para ajudar a eliminar essas imperfeições da alma; e a decisão de se inscrever nelas é o passo mais acertado e decisivo que se pode dar para apressar nossa evolução. — EA.

INSTITUIÇÕES INTEGRADAS

As seguintes Casas Espíritas mantêm escolas de evangelização com rigorosa observância das recomendações do Alto:

— «Seara Bendita» — Rua Ruy Barbosa, 834 — Campo Belo.

— «C. E. Aprendizizes do Evangelho» — Rua Genebra, 172 — Centro.

— «Grupo E. Razin» — Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso.

— «Colônia Alvorada» — Campo Limpo.

— «C. E. Perseverança» — Rua Bruha, 53 — Vila Santa Clara — Sapopemba.

— «C. E. Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — Santo André.

Grupo Espírita Razin

Convocação dos Sócios à Assembléia Geral que se realizará no dia 21 do corrente, às 16 horas, à Rua Maestro Cardim, 889.

Assunto: Apresentação dos relatórios das atividades no exercício de 1973.

A Diretoria

Grupo Espírita Razin

Participa que foi iniciada a 2.ª Turma da Escola de Aprendizizes do Evangelho, às sextas-feiras, às 15 horas, à Rua Maestro Cardim, 887 e 889.

Matrículas abertas.

ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA

As Assembléias de Grupos Integrados são realizadas às segundas quintas-feiras de cada mês, às 18 horas, à rua Genebra, 172. As Instituições que pretenderem a sua integração, orientações ou esclarecimentos, poderão enviar representantes sem compromisso.

O TREVO

Redação:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHHEE

Diretor Administrativo:
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na
Gráfica Editora Linotype
Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512